

40º ENCONTRO DE ASSISTENTES SOCIAIS DO MARANHÃO

**O Desmonte de Direitos da Classe
Trabalhadora: Assistentes Sociais no
Combate ao Conservadorismo**

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

ALBA MARIA PINHO DE CARVALHO

14 DE MAIO DE 2019

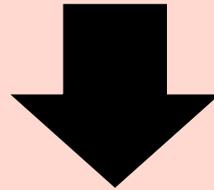
**BRASIL DO PRESENTE, tempo histórico
circunscrito a partir do GOLPE DE 2016**

**Para desvendar e compreender o Brasil 2019
é fundamental considerar nossa HISTÓRIA
RECENTE NESSES TRÊS ANOS E MEIO
DE GOLPE DE 16, mergulhando, então, no
“Brasil do Presente”.**

**“BRASIL DO PRESENTE: DESMONTES,
AUTORITARISMO, DESMANCHES E
REACIONARISMO – DESAFIO À LUTA
POLÍTICA/INTERPELAÇÃO À CATEGORIA
DE ASSISTENTES SOCIAIS”.**

**“BRASIL DO PRESENTE: DESMONTES DE DIREITOS,
MARCHA DO AUTORITARISMO, DESMANCHES DA
DEMOCRACIA, REACIONARISMO POLÍTICO E
CULTURAL, A BEIRAR O FASCISMO - DESAFIO À
LUTA POLÍTICA / INTERPELAÇÕES À CATEGORIA
DE ASSISTENTES SOCIAIS COMO SUJEITO
HISTÓRICO DE RESISTÊNCIA”.**

**PROPOSIÇÃO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA DO
BRASIL DO PRESENTE**



**MERGULHAR NOS FENÔMENOS, TENDÊNCIAS E
FATOS, ESTABELECENDO AS MEDIAÇÕES
NECESSÁRIAS COM DIMENSÕES ESTRUTURAIS DA
VIDA BRASILEIRA**

**É ESTABELEECER CONEXÕES ENTRE O
COTIDIANO DA VIDA BRASILEIRA E SEUS
DETERMINANTES.**

CONVITE A UMA VIAGEM NA HISTÓRIA



RECUO NO TEMPO, FOCANDO OS ÚLTIMOS 40 ANOS de VIDA BRASILEIRA, que DEMARCO COMO “BRASIL CONTEMPORÂNEO”

QUATRO EIXOS:

1 - CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA: ENTRE AFIRMAÇÃO/RECONHECIMENTO JURÍDICO INSTITUCIONAL DE DIREITOS E O SEU PERVERSO DESMONTE;

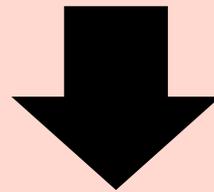
2 - CRISE E GOLPE 16: UM NOVO CICLO DE AJUSTES EM MEIO AO DESMANCHE DA DEMOCRACIA;

**3 - “BOLSONARISMO”: UMA PERIGOSA COMPOSIÇÃO DO
ULTRANEOLIBERALISMO, DO MILITARISMO E DO
REACIONARISMO POLÍTICO-CULTURAL;**

**4 - DIREITAS NO GOVERNO E O DESMONTE IRRESPONSÁVEL
DA INSTITUCIONALIDADE DEMOCRÁTICA: A RESISTÊNCIA A SE
IMPOR COMO EXIGÊNCIA INADIÁVEL.**

**CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA:
ENTRE AFIRMAÇÃO/RECONHECIMENTO
JURÍDICO INSTITUCIONAL DE DIREITOS
E O SEU PERVERSO DESMONTE**

BRASIL CONTEMPORÂNEO



**DE DEMOCRATIZAÇÃO E DE AJUSTE ESTRUTURAL
À ORDEM DO CAPITAL MUNDIALIZADO**

**Nas duas últimas décadas do século XX e as duas primeiras
do século XXI**



**TESSITURA DA VIDA BRASILEIRA É
ESTRUTURALMENTE MARCADA POR DOIS
PROCESSOS QUE, A PARTIR DE 1990, CONFLUEM
DE FORMA CONTRADITÓRIA**

**DOIS PROCESSOS HISTÓRICOS COM DISTINTAS
PERSPECTIVAS SOCIOPOLÍTICAS, MATERIALIZADAS
EM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES DE ESTADO
E DELINEAMENTOS ANTAGÔNICOS DE
POLÍTICAS ESTATAIS**

A DEMOCRATIZAÇÃO, com ápice na década de 1980,

com A PROMULGAÇÃO DA

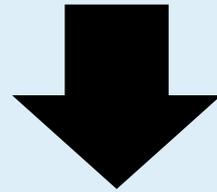
CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988



AMPLIAÇÃO DO ESTADO / CONSTRUÇÃO DO ESTADO

DEMOCRÁTICO DE DIREITO

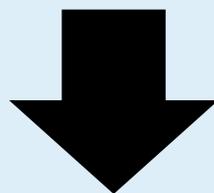
DEMOCRATIZAÇÃO



**Afirmação e reconhecimento jurídico-institucional
dos Direitos Sociais, como fundamento de
POLÍTICAS PÚBLICAS AMPLIADAS, DE
CARÁTER UNIVERSALIZANTE**

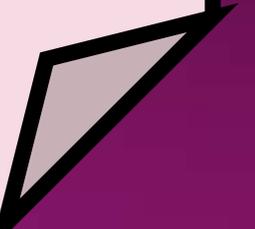
**A INSERÇÃO DO BRASIL NO CAPITALISMO
FINANCEIRIZADO, A CONSTITUIR A
CHAMADA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA DE
AJUSTE ESTRUTURAL, a partir de 1990 e, em
curso há quase três décadas**

AJUSTE BRASILEIRO



Submissão do Estado aos ditames de expansão do capital, na configuração de um ESTADO AJUSTADOR - *Estado que ajusta e ajusta-se às imposições dos padrões de acumulação capitalista*

**Confluência contraditória entre
democratização e ajuste brasileiro à
ordem do capitalismo financeirizado**

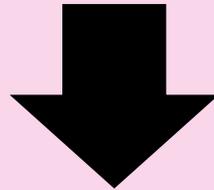


**O BRASIL DO AJUSTE, EM MEIO AOS
TENSIONAMENTOS DAS LUTAS E EMBATES
DEMOCRÁTICOS, COM MAIOR OU MENOR
INTENSIDADE, EM CADA CONJUNTURA DA
INSERÇÃO BRASILEIRA AO CAPITALISMO
FINANCEIRIZADO.**

**Brasil do Presente, a partir do Golpe 16, essa
dominância da lógica sem limites da expansão do
capital, nos processos de ajuste, está deveras
agravada, exacerbada, mesmo, com as imposições do
ultraneoliberalismo, em meio às destituições de
quaisquer controles democrático**

No tempo histórico presente, o BRASIL DO AJUSTE ganha imenso espaço, destituindo a própria democracia liberal. Chegamos a um momento-limite de destituição de mecanismos liberais-democráticos.

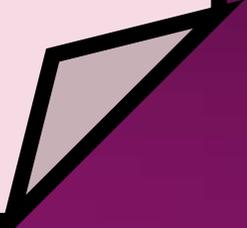
**Chave analítica significativa na análise deste
Brasil do Ajuste**



**avaliar como se configura, neste tempo histórico,
em meio aos diferentes governos, desde 1990 à
2019, a DIFÍCIL EQUAÇÃO
ESTADO/SOCIEDADE.**

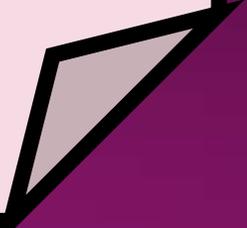
Questões interpeladoras

Como esta equação Estado/Sociedade está se delineando, face aos desmandos obscurantistas e autoritários deste (des)governo de Bolsonaro?



Como as reações das forças democráticas da sociedade civil estão se construindo face às pesadas investidas do “bolsonarismo” contra as Políticas Públicas, tomando, como caso emblemático, a sanha destruidora contra as Universidades Públicas?

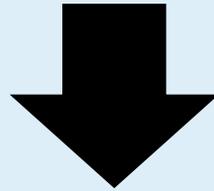
Como a Sociedade Civil está se expressando? Por onde pulsam as resistências?



**DOIS MARCOS QUE CONFIGURAM PARÂMETROS
PARA DISCUTIR CRITICAMENTE A QUESTÃO DA
AFIRMAÇÃO / RECONHECIMENTO DE DIREITOS, A
PARTIR DA DÉCADA DE 1980 E O SEU DESMONTE
CRESCENTE, SOBREMODO A PARTIR DE MEADOS DA
SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI, NOS
PERCURSOS DO GOLPE 16.**

O PRIMEIRO MARCO HISTÓRICO É A CHAMADA REDEMOCRATIZAÇÃO BRASILEIRA, a partir de finais dos anos de 1970, a culminar com a CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, GESTADA EM UM PROCESSO CONSTITUINTE, COM FORTE INTERVENÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS.

CONSTITUIÇÃO DE 1988



materialização uma composição de interesses de segmentos da burguesia e das classes trabalhadoras, organizadas em movimentos sociais, de diferentes matizes e formatações e com considerável força de pressão, conseguindo fazer aprovar uma agenda democrática no campo dos direitos, particularmente sociais, trabalhista, civis e políticos.

CONSTITUIÇÃO DE 1988

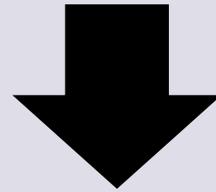


Resultante de uma combinação de forças de Centro, de Esquerda e do Campo Democrático, a permitir UM PACTO HISTÓRICO DE RECONHECIMENTO TARDIO DE DIRETOS SOCIAIS, MATERIALIZADOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS UNIVERSAIS, ESTRUTURANDO, ASSIM, O SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL BRASILEIRO E A PRÓPRIA SEGURIDADE SOCIAL

**A EXIGÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO
POLÍTICA DA SOCIEDADE CIVIL,
mediante criação de Conselhos Paritários**

**PACTO HISTÓRICO DE AFIRMAÇÃO E
RECONHECIMENTO DE DIREITOS DA
CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 QUE VEM
SENDO, EFETIVAMENTE, DESMONTADO AO LONGO
DE TRÊS ANOS E MEIO DE GOLPE 16, COM A
CULMINÂNCIA DE UM GOVERNO DE EXTREMA
DIREITA**

O SEGUNDO MARCO HISTÓRICO



A EXPERIÊNCIA DO AJUSTE ESTRUTURAL BRASILEIRO, EM UM PROCESSO DE INSERÇÃO SUBORDINADA E DEPENDENTE DE QUASE TRÊS DÉCADAS, COM DISTINTAS INFLEXÕES CIRCUNSCREVENDO DIFERENTES CICLOS DE AJUSTES.

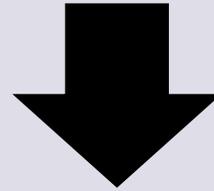
DUPLA FORMA de INSERÇÃO
SUBORDINADA DO BRASIL NA ORDEM DO
CAPITALISMO FINANCEIRIZADO

**INSERÇÃO ATIVA E SUBORDINADA NA
ACUMULAÇÃO RENTISTA, constituindo-se o
Brasil, no século XXI, uma *plataforma
emergente de valorização financeira, a garantir
ganhos inigualáveis***

**INSERÇÃO INTERNACIONAL PERIFÉRICA
E SUBORDINADA NOS PROCESSOS DE
ACUMULAÇÃO POR ESPOLIAÇÃO, COM
BASE NA PRODUÇÃO DE *COMMODITIES***

**O MODELO DEPENDENTE DE AJUSTE
BRASILEIRO, DENOMINADO MODELO
RENTISTA-NEOEXTRATIVISTA**

MODELO RENTISTA-NEOEXTRATIVISTA



Composição organica entre O RENTISMO, isto é, o CAPITAL FINANCEIRO e suas formas exorbitantes de lucros, via juros, e o CAPITAL VINCULADO AO NEOEXTRATIVISMO, a acumular riquezas pela via da EXPROPRIAÇÃO DO AGRONEGÓCIO E DA MINERAÇÃO, com base na intensa mercantilização de commodities agrícolas e minerais.

**Articulação, imbricação do financismo e do
neoextrativismo, numa poderosa combinação
em que os donos das finanças e os ruralistas, os
segmentos do agronegócio e da mineração,
ditam os rumos da vida brasileira.**

**Compreender este modelo rentista-
neoextrativista, em sua estruturação
e em sua dinâmica, é uma via
analítica obrigatória para
compreender o Brasil do Presente**

BRASIL DO AJUSTE



CICLOS DE GOVERNOS PETISTAS, urdidos com base na chamada CONCILIAÇÃO DE CLASSES.

Governos petistas na condição de “governos de ajuste ao capitalismo financeirizado”, investem no que pode ser denominado um “pacto de classes” entre as elites do capital e as massas e segmentos assalariados dos trabalhadores.

**PACTO DE CLASSES FORJADO
COM DISTINTAS ESTRATÉGIAS**

**MODELO DE AJUSTE PETISTA EM
QUE TODOS GANHAM, CLARO,
GANHAM DE FORMAS
ESTRUTURALMENTE DESIGUAL,
MAS TODOS GANHAM.**

As elites do capital, para manter os seus padrões de lucratividade em um cenário de crise, rompem este PACTO DE CLASSE, criando condições para a emergência e expansão da CRISE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA.

**A RUPTURA DESTE PACTO DE CLASSES, PELAS
ELITES DO CAPITAL, ESTÁ NA BASE DA CRISE
CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA, CHÃO
HISTÓRICO DO GOLPE 2016!**

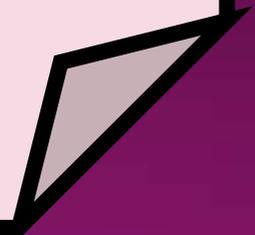
**CRISE E GOLPE 16: UM NOVO CICLO
DE AJUSTES EM MEIO AO
DESMANCHE DA DEMOCRACIA.**

**Relação orgânica entre CRISE
BRASILEIRA e GOLPE DE 2016.**

**DE QUE CRISE ESTAMOS A FALAR NESTE
TEMPO HISTÓRICO BRASILEIRO DA SEGUNDA
DÉCADA DO SÉCULO XXI? QUE CRISE É ESTA
DENOMINADA DE “CRISE CONTEMPORÂNEA
BRASILEIRA”?**

**Esta crise contemporânea materializa, no Brasil,
EXPRESSÕES PECULIARES DA CRISE ESTRUTURAL
DO CAPITAL, que permeia a civilização capitalista**

Ao final da primeira década do século XXI e limiar da segunda, verifica-se O DESLOCAMENTO DA CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL PARA OS PAÍSES DEPENDENTES EM TODO O MUNDO.



**UMA QUESTÃO GEOPOLÍTICA, A ATINGIR
DIRETAMENTE A PRÓPRIA
CONFORMAÇÃO DO MODELO
BRASILEIRO DE AJUSTE RENTISTA-
NEOEXTRATIVISTA.**

**DELINEAMENTO DAS BASES DE UMA CRISE NO
CENÁRIO BRASILEIRO, levando as elites do capital
a urdir uma ruptura do pacto sustentador da ideologia
petista da conciliação de classes.**

As elites, em um contexto de crise, não aceitaram restringir os seus lucros exorbitantes e, assim, articulam, como saída estratégica, a ruptura com o chamado social-liberalismo petista, o que implica romper com qualquer perspectiva de conciliação de classes, assumindo, de forma intensiva, a ortodoxia neoliberal.

**A VERSÃO PETISTA DO MODELO RENTISTA-
NEOEXTRATIVISTA, FINCADO NA
IDEOLOGIA DA CONCILIAÇÃO DE CLASSES,
ESGOTOU-SE, FECHANDO UM CICLO DE
AJUSTE E DANDO VISIBILIDADE A CRISE
BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA.**

AS ELITES ARTICULAM UM GOLPE PARA IMPOR O NEOLIBERALISMO MAIS VIOLENTO E BRUTAL, VIABILIZANDO A VOLTA DO CAPITALISMO SELVAGEM, sem quaisquer controles democráticos.

**O governo ilegítimo de Michel Temer, emergente do Golpe, opta por uma
VERSÃO DO MODELO RENTISTA-NEOEXTRATIVISTA
ALICERÇADO NA SUPEREXPLORAÇÃO DA FORÇA DE
TRABALHO, NA INTENSIFICAÇÃO DE POLÍTICAS
NEOLIBERAIS, COM PROCESSOS DE DESMONTE DE DIREITOS
E DESMANCHES DE POLÍTICAS PÚBLICAS.**

**O GOLPE 16 DEFLAGRA UM
NOVO CICLO DE AJUSTE NA
VIDA BRASILEIRA**

Um ciclo de caráter ultraneoliberal, fincado em uma política de espoliação de direitos, das riquezas nacionais, do fundo público, de intensificação da superexploração da força de trabalho, de privatizações, de privilegiamento de interesses do capital estrangeiro.

O Golpe 16, em sua pesada arquitetura de “Golpes dentro do Golpe”, desencadeia uma forte investida contra as políticas públicas, garantidoras de direitos sociais e trabalhistas e políticas públicas identitárias, afirmadoras da dialética igualdade/diferenças.

O Governo Temer deflagra um desmonte da Nação Brasileira, abolindo direitos conquistados nas últimas décadas, vinculados ao projeto civilizatório do País.

Duas investidas-chaves que se articulam na arquitetura de desmonte da Proteção Social brasileira, atingindo, fortemente, o modelo de Seguridade Social.

**A primeira investida é a REFORMA DA
LEGISLAÇÃO TRABALHISTA, LEI Nº
13.467, DE 13 DE JULHO DE 2017, A
DESMONTAR A PRÓPRIA CLT.**

A segunda investida incide no pacto histórico de afirmação e reconhecimento de direitos, via Constituição Federal de 1988, introduzindo mudanças de amplo espectro no sentido de garantir um ajuste fiscal radicalizado.

**EMENDA CONSTITUCIONAL 95 DO TETO DOS
GASTOS PÚBLICOS, aprovada em 13 de dezembro
de 2016, congelando por vinte anos o orçamento das
Políticas Públicas.**

Nos circuitos do Golpe, ao longo de três anos, foram realizadas mudanças de amplo espectro na Constituição Federal de 1988, introduzindo no texto constitucional a lógica do financismo em detrimento da lógica da cidadania.

O Governo emergente do Golpe jogou pesado no desmonte da Seguridade Social, interrompendo o Sistema de Proteção Social brasileiro, conquistado nos percursos da democratização.

**A emergência de um governo de extrema-
direita, a partir de 2019, nos marcos do
chamado “bolsonarismo”, é a culminância DO
GOLPE 16, O SEU COROAMENTO, COM
DESDOBRAMENTOS IMPREVISÍVEIS.**

**“BOLSONARISMO”:
UMA PERIGOSA COMPOSIÇÃO DO
ULTRANEOLIBERALISMO, DO
MILITARISMO E DO
REACIONARISMO POLÍTICO-
CULTURAL**

FENÔMENO DO “BOLSONARISMO”

Tempo de obscurantismo, de acirramento do autoritarismo, de investida pesada contra a soberania do País, de políticas ultraneoliberais, a sacrificar direitos trabalhistas, direitos sociais ao afã insaciável do capital financeiro, de superexploração do trabalho, de apropriação do fundo público em nome do rentismo, de desmonte de políticas públicas, de debacle da seguridade social pública, de extremos reacionarismo e de perseguição política-ideológica e, mesmo, de censura.

“BOLSONARISMO”

É um tempo histórico de caráter fascista que, em quatro meses, desde a posse em 1º de janeiro, vem fazendo desmontes impensáveis da institucionalidade democrática e que tendem a agravar-se, se não forem freados.

**Luis Nassif, em artigo de 30 de abril de 2019:
“BOLSONARISMO” ESTÁ PROMOVENDO
DESMONTES IRREVERSÍVEIS QUE SE
REFLETIRÃO SOBRE O PRESENTE E
SOBRE AS FUTURAS GERAÇÕES.**

Luis Nassif - “É preciso parar Bolsonaro”:

O caso Bolsonaro é diferente de tudo o que se vive no país antes e depois da democratização. O país está entregue a um celerado (diz-se de quem cometeu crimes de morte ou violências), com ligações diretas com as milícias do Rio de Janeiro, comandando um bando de alucinados que assumiram posição de destaque no Ministério e que tem, como único objetivo, a destruição de todo sistema formal construído ao longo da história”.

DUAS QUESTÕES-CHAVES

**COMO EXPLICAR A EMERGÊNCIA DESTE
MOMENTO-LIMITE IMPENSÁVEL DA
DOMINÂNCIA DA EXTREMA-DIREITA, NOS
MARCOS DESTE CHAMADO
“BOLSONARISMO”?**

**COMO SE CONSTITUI O “BOLSONARISMO”, A DESMONTAR
RADICALMENTE A DEMOCRACIA, A SUBVERTER, MESMO,
O SENTIDO DA DEMOCRACIA E A INSTITUIR UM REGIME
CADA VEZ MAIS AUTORITÁRIO, ATROPELANDO A NOÇÃO
DE FREIOS E CONTRAPESOS, BEIRANDO O FASCISMO?**

**Elemento central nesta explicação é
a EMERGÊNCIA da CHAMADA
NOVA DIREITA BRASILEIRA EM
SUA PECULIAR e COMPLEXA
COMPOSIÇÃO.**

Ao longo da segunda década dos anos 2000, nos circuitos de constituição da crise brasileira, uma DIREITA, com NOVOS CONTORNOS, em sintonia com as tendências mundiais, vai se constituindo em nosso País, com um ousado plano estratégico de construção e de difusão de uma ideologia.

NOVA DIREITA BRASILEIRA

**Uma estranha composição, a ser
compreendida no cenário brasileiro.**

NOVA DIREITA BRASILEIRA

É urdida, ideologicamente, com base em postulados do neoliberalismo em versões doutrinárias

**ESTA NOVA DIREITA, FORMATADA NA IDEOLOGIA
NEOLIBERAL, JUNTA-SE A UMA DIREITA FORJADA NO
FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO DE IGREJAS
NEOPENTECOSTAIS, PRISIONEIRA DAS FORTES AMARRAS DE
UM MORALISMO, IMBRINCADO A UMA RELIGIOSIDADE
CONSERVADORA, ABSOLUTAMENTE INTOLERANTE, GESTADA
NO ÓDIO E NAS MUITAS FORMAS DE VIOLÊNCIAS.**

**JUNTA-SE, TAMBÉM, A ESTA
COMPOSIÇÃO IDEOLÓGICA DE
DIREITAS, O MILITARISMO E O
JUSTICIALISMO, A PREGAR A VIOLÊNCIA
ARMADA, O EXTERMÍNIO, COMO SAÍDA!**

**“COMPOSIÇÃO DE DIREITAS
INTERCRUZADAS”, a ocupar a cena
do presente, constituindo esta “NOVA
DIREITA BRASILEIRA”**

BOLSONARO

Emergência, nas conexões virtuais, se dá em um País em crise, a partir da ruptura, pelas próprias elites, dos chamados pactos de classes, deixando as esquerdas, que apostaram nesse “canto de sereia”, sem chão

“Paradoxo Bolsonaro/mudança” só se torna possível na “terra arrasada” de um Brasil atingido por um Golpe das elites, que deixa as forças progressistas e as esquerdas na defensiva, tragadas pelo ódio social, sistematicamente construído pelo conluio das elites com o Judiciário e sedimentado pela mídia.

INDISCUTIVELMENTE, É NESTA SIMBIOSE DE DIREITAS, DE CRISE, DE CONSERVADORISMO, DE MARCHA AUTORITÁRIA, DE POLÍTICAS ULTRANEOLIBERAIS E CONTRARREFORMAS, DE INSEGURANÇAS E INSTABILIDADES, QUE SE CONSTITUI O “BOLSONARISMO” COMO UM “PONTO DE CHEGADA” DO GOLPE DE 2016, A SUA CULMINÂNCIA, COM DESDOBRAMENTOS IMPREVISÍVEIS.

“BOLSONARISMO”

**FENÔMENO SOCIOPOLÍTICO
RESULTANTE DESTA CONVERGÊNCIA
DE FORÇAS CONSTITUTIVAS DA
EXTREMA-DIREITA NO BRASIL, AO
FINAL DA SEGUNDA DÉCADA DO
SÉCULO XXI.**

“BOLSONARISMO” É UMA CONFIGURAÇÃO SOCIOPOLÍTICA DE EXTREMA-DIREITA, QUE ARTICULA ULTRANEOLIBERALISMO DEPENDENTE, MILITARISMO PATRIÓTICO E AUTORITÁRIO, MESCLADO COM JUSTICIALISMO DA VIOLÊNCIA E REACIONARISMO POLÍTICO-CULTURAL, EIVADO DE UM MORALISMO RELIGIOSO.

ULTRANEOLIBERALISMO DEPENDENTE

Agravamento da agenda de ajuste do Governo Temer, a efetivar as chamadas “políticas de ajuste fiscal” e de austeridade, significando, na prática, privatizações, cortes de gastos públicos e contrarreformas.

**Contrarreforma da Previdência, a
construir a “joia da coroa” do
insaciável mercado financeiro.**

**EXTINÇÃO DO MODELO PÚBLICO
E SOLIDÁRIO DE PREVIDÊNCIA
SOCIAL E IMPLEMENTAÇÃO DO
MODELO DE CAPITALIZAÇÃO DE
PREVIDÊNCIA PRIVADA, COM
CONSEQUÊNCIAS DESASTROSAS
PARA A POPULAÇÃO.**

**O MILITARISMO PATRIÓTICO E
AUTORITÁRIO, mobilizado na
cruzada da anticorrupção, em busca
da garantia dos chamados
interesses da Pátria**

**O REACIONARISMO
POLÍTICO-CULTURAL,
que beira a um fascismo
sociocultural.**

**Ao longo destes quatro meses de 2019,
ESTA COMPOSIÇÃO DE
MATRIZES CONVERGENTES
APRESENTA TENSÕES INTERNAS
E DISPUTAS COM
POSSIBILIDADES DE
IMPLOÇÃO!...**

**Gilvandro Filho,
circunscrevem uma certa
implosão nesta tensa e
difícil convergência
“bolsonarista”.**

**Governo Bolsonaro tende a endurecer,
livrando-se, inclusive, das
“figuras folclóricas”, que fazem a
festa da crítica social do humor**

**DIREITAS NO GOVERNO E O DESMONTE
IRRESPONSÁVEL DA INSTITUCIONALIDADE
DEMOCRÁTICA: A RESISTÊNCIA A SE
IMPOR COMO EXIGÊNCIA INADIÁVEL**

No cenário do Brasil do Presente, o “bolsonarismo”, como configuração sócio-política de extrema-direita, CONTINUA e APROFUNDA, de forma grave e irresponsável, o DESMONTE DA NAÇÃO BRASILEIRA.

As direitas, que se entrecruzam, em uma disputa interna no comando do Governo Bolsonaro, VEM CONTINUANDO O DESMANCHE DA INSTITUCIONALIDADE DEMOCRÁTICA, efetivada nos três anos de Golpe, atingindo frontalmente a democracia.

**Estilo trágico-cômico do
“bolsonarismo”.**

**A TRAGÉDIA RESIDE NOS DESMONTES
IRREVERSÍVEIS, DESMANTELANDO O CHAMADO
PACTO DEMOCRÁTICO DA CONSTITUIÇÃO DE 1988.**

**A comédia é tosca e
grotesca com episódios
que fazem a festa do
humor.**

**A sociedade brasileira assiste
a um cotidiano espetáculo de
alternância de “tragédia
e comédia”.**

É preciso ter presente o que está em jogo neste “espetáculo trágico-cômico do bolsonarismo”...

O “bolsonarismo”, utilizando os mais diversos mecanismos, quer colocar em prática, em marcha forçada, o projeto ultraneoliberal, respaldado no autoritarismo e no reacionarismo.

A questão-chave para o governo é impor tal projeto, deflagrado no Golpe 16, a qualquer custo, sem nenhuma discussão com a sociedade.

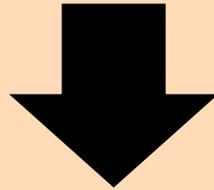
**Nessa investida ultraneoliberal e
autoritária é emblemática a
Contrarreforma da Previdência, hoje, o
projeto estratégico do “bolsonarismo”.**

Eduardo Fagnani



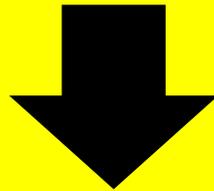
O ARDIL DA “REFORMA” É RETIRAR DA CONSTITUIÇÃO DE 88 TODAS AS REGRAS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR (RPPS) E DO REGIME GERAL DA PREVIDÊNCIA SOCIAL (RGPS) E INTRODUIZIR NO TEXTO CONSTITUCIONAL O REGIME DE CAPITALIZAÇÃO INDIVIDUAL.

Eduardo Fagnani



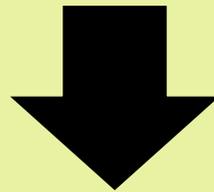
Esta “reforma” encarna um propósito velado: a verdadeira reforma não é esta que hoje se discute, a qual apenas introduz meras diretrizes transitórias, até que a verdadeira reforma seja feita por meio de dezenas de leis complementares, de iniciativa do Poder Executivo, muito mais fáceis de serem aprovadas.

Eduardo Fagnani



“Assim se ver que a ‘nova previdência’ é o vento que antecede a tempestade. Sob o ‘rolo compressor’ do Congresso, o que é ruim pode ficar muito pior”.

Eduardo Fagnani



“o artifício para impor as mudanças estruturais pretendidas é o terrorismo demográfico, financeiro e econômico. Para os financistas do mercado e do governo, os destinos da Nação dependeriam exclusivamente da reforma da Previdência. A desonestidade intelectual irresponsável conduz à profecia de que sem essa específica reforma o Brasil ‘vai quebrar’”

O “bolsonarismo” é uma onda, um tempo a ser enfrentado, a exigir dos democratas novas formas de fazer política e lucidez, coragem, determinação para assumir a luta permanente.

**A questão política deste contexto do
Brasil de 2019 é perceber e delinear as
resistências em curso, nos diferentes
espaços constitutivos da vida
social brasileira.**

**A QUESTÃO-CHAVE É PARAR
BOLSONARO, É ENFRENTAR O
“BOLSONARISMO” EM SUAS
COMPOSIÇÕES DE DIREITAS.**

**E A AGENDA PROSSEGUE NA
CONSTRUÇÃO COTIDIANA E
PERMANENTE DA RESISTÊNCIA,
COMO EXIGÊNCIA INADIÁVEL.**

INTERPELAÇÃO AO DEBATE:

A CATEGORIA DE ASSISTENTES SOCIAIS NAS TRAMAS DAS RESISTÊNCIAS NO BRASIL DO PRESENTE: A LUTA PERMANENTE PELA AFIRMAÇÃO E RECONHECIMENTO DE DIREITOS, VIA POLÍTICAS PÚBLICAS.